
COMUNICAÇÕES SOBRE PESQUISAS

ESTUDO DA CORRELAÇÃO ENTRE DOIS INSTRUMENTOS PARA DETERMINAÇÃO DO NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO DOS INDIVÍDUOS

James Patrick Maher
Newton Cesar Balzan
(UNICAMP).

Tem o presente trabalho o objetivo de fornecer novos elementos aos pesquisadores interessados na determinação do nível sócio-econômico de indivíduos e/ou grupos. Trata-se de investigar as relações entre dois instrumentos, a saber:

(i) "ESCALA DE HIERARQUIA DE PRESTÍGIO OCUPACIONAL" (Hutchinson, B. 1960), em sua versão modificada para o Brasil, de largo emprego por parte dos pesquisadores e que apresenta 7 categorias de ocupações;

(ii) "ESCALA BASEADA NA POSIÇÃO SOCIAL DAS OCUPAÇÕES" (Silva, N. do Valle, 1973), de utilização recente por parte dos pesquisadores brasileiros, a exemplo de Peliano, J.C. e Martine, G. (1975). Elaborada a partir da atribuição de um índice social a cada uma das 259 ocupações que constam da classificação censitária do FIBGE, apresenta 28 categorias ocupacionais, reagrupadas em 7 categorias mais amplas.

Ambos os instrumentos foram aplicados à totalidade dos sujeitos matriculados nas 1^{as} e 2^{as} séries do 2^o grau, períodos diurno e noturno de uma escola oficial do Estado de São Paulo: Escola Estadual de 1^o e 2^o Graus "Jundiá".

Os dados obtidos (499 sujeitos) foram analisados através do "KENDALL CORRELATION COEFFICIENT". Posteriormente, recorreu-se também ao X^2 , mediante a aplicação do "GOODNESS OF FIT TEST" (Siegel, S. 1966).

Os resultados obtidos são os seguintes:

1. Com referência aos níveis ocupacionais dos pais:
 - 1.1. A correlação entre ambos os instrumentos pode ser considerada satisfatória: obteve-se o índice de 0,6702 para "Kendall Correlation Coefficient" e, paralelamente, 0,7548 e 0,6861 para os coeficientes de Spearman e Pearson, respectivamente; a variância comum (R^2) observada foi de 44,9%.
 - 1.2. Registraram-se apenas 90 casos (correspondendo a 18% do total) de concordância, isto é, casos em que os mesmos indivíduos se situam nos mesmos níveis em ambas as escalas; dos 409 casos restantes, 390 sujeitos (78,2% do total), situam-se em níveis superiores na "Escala de SILVA", em relação à "Escala de HUTCHINSON", em 19 casos (3,8% do total) ocorre o inverso, isto é, os indivíduos localizam-se em níveis superiores a partir da

aplicação da "Escala de HUTCHINSON" e em níveis inferiores segundo a "Escala de SILVA". Obteve-se $X^2 = 224,94$ para $g.1. = 6$, mediante a aplicação do "GOODNESS OF FIT TEST", dado que evidencia o baixo índice de concordância obtido.

2. Com referência aos estratos sociais:

2.1. A correlação entre os dois instrumentos pode ser considerada satisfatória: obteve-se 0,5259 para "KENDALL CORRELATION COEFFICIENT" e, paralelamente, 0,5603 e 0,5748 para os coeficientes de Spearman e Pearson, respectivamente; registrou-se 27,7% de variância comum.

2.2. Registraram-se 244 casos (48,9% do total) de concordância, isto é, casos em que os mesmos indivíduos surgem localizados nos mesmos níveis em ambas as escalas; há 240 casos (48,1% do total) em que os sujeitos se situam em níveis superiores na "Escala de SILVA" e apenas 15 casos (3,0% do total) em que os indivíduos se localizam em níveis mais altos na "Escala de HUTCHINSON". Encontrou-se $X^2 = 152,36$ para $g.1. = 2$, a partir de "GOODNESS OF FIT TEST".

A partir desses resultados, pode-se concluir que a

aplicação de ambas as escalas conduzem a resultados diferentes. O problema se torna mais evidente, quando se trata de distribuir os indivíduos em estratos sociais, generalizando-se os resultados observados a partir da distribuição em níveis ocupacionais. De modo geral, a "Escala de Silva" tende a superestimar os níveis e estratos dos indivíduos, em relação à "Escala de Hutchinson".

Evidentemente, sugere-se não apenas a aplicação de ambos os instrumentos em outras populações, como também, investigações de natureza predominantemente sociológicas, voltadas para a explicitação dos fundamentos teóricos de ambos os instrumentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HUTCHINSON, Bertran. *Mobilidade e Trabalho*, Rio de Janeiro, MEC/INEP Centro de Pesquisas Educacionais, 1960.
- PELIANO, J.C.P. e MARTINE, G. *Migrantes no mercado de trabalho metropolitano*, Projeto de Planejamento de Recursos Humanos, Relatório Técnico n.º 32, Brasília, Ministério do Interior e United Nations Development Programme, 1975.
- SIEGEL, Sidney. *Non parametric statistics for behavioral sciences* New York, MC Graw Hill, 1966.
- SILVA, Nelson do Valle. *Posição social das ocupações*, Centro de Informática/FIGBE, Rio de Janeiro, 1973, mimeogr.